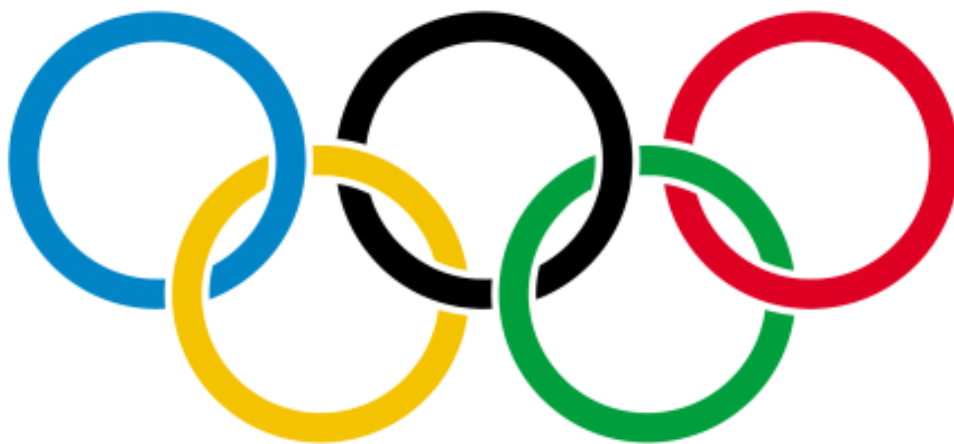


Coronavírus: A “gripe” que se equiparou com as grandes guerras

Berlim 1916, Tóquio 1940 e Londres 1944. Essas foram as 3 olimpíadas que nunca aconteceram devido à falta de paz entre os países. Seria o coronavírus capaz de cancelar a edição de Tóquio 2020?

Por Emerson Araujo – Curitiba, PR

Disputado a cada 4 anos e sendo um dos maiores eventos do planeta, os Jogos Olímpicos simbolizam a unificação de diferentes raças, cores e etnias, todos mostrando sua paixão pelo esporte. Criada pelo francês Pierre de Frédy, o símbolo dos jogos é composto por cinco arcos entrelaçados, cada qual representando um continente.



Em maio de 1912, o Comitê Olímpico Internacional escolheu Berlim como cidade organizadora dos Jogos da VI Olimpíada, em detrimento de Alexandria e Budapeste. Quando se iniciou a primeira guerra mundial, em 1914 os preparativos dos jogos não foram interrompidos, pois não se previa que a guerra durasse tantos anos, mas o prolongamento do conflito tornou impossível a realização do evento.



Já em 1940 os jogos foram marcados para serem realizados em Tóquio, Japão. Porém devido a Segunda Guerra Mundial e o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa em 1937, os jogos foram transferidos para Helsinki, Finlândia, onde foram oficialmente cancelados completamente em 1939, após o início da guerra. O mesmo aconteceu em Londres 1944, devido a guerra a Olimpíada de Verão foi cancelada e realizada no mesmo local quatro anos depois, em 1948.

Em 2020, a chance da história de se repetir é muito grande, pois a Olimpíadas de Tóquio está muito próxima de não acontecer. Uma pandemia que teve início na especificamente em Wuhan na China, tem mudado a maneira em que o planeta se comporta. O decreto pela OMS de que o coronavírus é uma pandemia global, deixou o planeta mais alerta a algumas situações. A mudança já foi visível na cerimônia de acendimento da tocha olímpica que ocorreu no dia 12 de março na Grécia, onde pela primeira vez na história a cerimônia foi sem público e quase passou despercebida pela imprensa de todo mundo.



(Divulgação/Tóquio2020)



A pressão para o adiamento das Olimpíadas cresce a cada dia, no dia 22 de março o Comitê Olímpico do Canadá (COC) e o Comitê Paraolímpico do Canadá (CPC) anunciaram que não vão enviar atletas as Olimpíadas caso a data não seja alterada para 2021. Logo em seguida no dia 23, a presidente do Comitê Olímpico Norueguês, Berit Kjøll, afirmou que não recomenda a participação dos atletas do seu país na data prevista para os Jogos. A Noruega considera enviar atletas a Tóquio caso o adiamento seja para o fim de 2020.

No Brasil grandes nomes do esporte já se pronunciaram contra a execução das Olimpíadas em 2020, no dia 23 de março, Galvão Bueno narrador de diversas medalhas Olímpicas do Brasil, se pronunciou em seu Instagram sobre o evento: “-Impossível, não há a menor condição, um risco absurdo de não termos nenhum resquício desta pandemia daqui a quatro meses. Sabe porque ainda não fizeram como o futebol, que passou a Eurocopa e a Copa América para 2021? Por causa dos contratos. Isso é hora de pensar em contratos? É hora de pensar em uma solução e passar a Olimpíada para 2021” - disse.

Até o dia de hoje (24), ainda não foi confirmado o adiamento das Olimpíadas. Porém em entrevista ao Globoesporte.com, o ex-jogador de vôlei e também o mais antigo brasileiro entre os cem membros do COI (Comitê Olímpico Internacional) Bernard Rajzman, afirma que é praticamente certa a mudança de data do evento. “A decisão não é oficial, mas ela está praticamente... está encaminhada. Pediu-se um mês, quatro semanas, exatamente para se estudar tudo o que corre com uma Olimpíada. (...). Porque todos vão ser prejudicados. Não é só o atleta. Ninguém ganha. Todo mundo perde com essa situação do coronavírus” - afirma o medalhista olímpico de 1984.

